



Unioeste

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
Comissão de Concurso Vestibular (CCV)

PROVA DE REDAÇÃO

Concurso Vestibular Participativo 2001

Candidato: Junto com este caderno de redação, você está recebendo a folha de versão definitiva, na qual deverá observar o seguinte:

~~///~~ Não preencha o canto superior direito!

~~///~~ Não se identifique de forma alguma. Não escreva seu nome, não rubrique, nem escreva seu número de inscrição! A folha já está personalizada!

~~///~~ Redija sua redação com caneta de **tinta preta**.

~~///~~ **somente assine no rodapé da folha**, na parte que será guilhotinada antes do início da correção.

Orientação Geral

Há três propostas sugeridas para redação. Você deve escolher uma delas e desenvolvê-la conforme as determinações solicitadas: tipo de texto, destinatário, linguagem mais apropriada, objetivo que deve ser alcançado. Assinale, no alto da folha da versão definitiva, a proposta escolhida.

Coletânea de textos apresentados nas propostas 01 e 02

Os textos foram extraídos de fontes diversas e apresentam fatos, dados, opiniões e argumentos relacionados com o tema da proposta. Eles não apresentam a opinião da banca examinadora: são textos como aqueles que estão disponíveis na sua vida diária de leitor de jornais, revistas ou livros.

Ao elaborar sua redação, consulte a coletânea e utilize-a segundo as instruções específicas de cada proposta. Entretanto, atente para o fato de que não basta simplesmente copiar passagens ou partes de maneira aleatória. Elas só devem ser utilizadas de forma articulada à posição que você pretende defender. Você poderá utilizar-se de outras informações e argumentos que julgar relevantes para o desenvolvimento de seu texto.

PROPOSTA 1

Considerando a coletânea abaixo, elabore um texto **dissertativo**, para ser publicado num jornal de circulação estadual, **analisando a questão do trabalho infantil**.

Art. 60. É proibido qualquer trabalho a menores de 14 (quatorze) anos de idade, salvo na condição de aprendiz.

Art. 71. A criança e o adolescente têm direito à informação, cultura, lazer, esportes, diversões, espetáculos e produtos e serviços que respeitem sua condição peculiar de pessoa em desenvolvimento.

(Estatuto da Criança e do Adolescente, publicado no Diário Oficial da União, de 16 de julho de 1990).

Difícil é combater a cultura de que o trabalho enobrece o homem e, desde cedo, ajuda a formar o seu caráter. Muitos pais e até professores dizem que a criança precisa trabalhar para “ser alguém na vida” e não virar um marginal, um delinqüente. A patroa da menina Jaqueline, 12 anos, Maria Augusta Polônio da Silva, 71 anos, é um exemplo disso. Ela ficou indignada porque a garota resolveu trabalhar apenas dois dias por semana. “O pessoal da favela não quer mais trabalhar”. A aposentada Inês Merege, 74 anos, completa: “É um absurdo. Eles têm curso de tudo lá na favela. Até de computação”. (Revista Istoé, 30/04/97)

Pesquisadores alagoanos, no município de Maceió, descobriram que 49% dos meninos e meninas não ficam à toa nas ruas. A maior parte deles trabalha, e muito. A jornada varia entre 5 e 8 horas diárias (40,8%), mas um grupo considerável chega a trabalhar entre 9 e 12 horas (32%). As ocupações mais comuns são: vendedor ambulante (55%), limpador de pára-brisa (12,2%) e vigia de carro (8,4%). Um percentual alto (59%) não frequênta a escola. (Jornal FUNDESCOLA, nº 38, 2000)



Crianças bóias-frias, em plantação de cana-de-açúcar, na Zona da Mata/Pernambuco.

(Livro *Terra*, de Sebastião Salgado, 1997)

PROPOSTA 2

O auxílio-moradia é um benefício que serve como uma compensação financeira para funcionários e autoridades públicas que, por força do ofício, precisam mudar de cidade ou sustentar duas casas ao mesmo tempo. Estima-se que 300 deputados federais recebam auxílio-moradia de 3 000 reais mensais para pagar aluguel em Brasília.

Considerando os fatos abaixo, que integram a reportagem “Eles moram, você paga”, publicada pela Revista Veja, em 1º de novembro de 2000, escreva uma **carta** ao deputado Pompeo de Mattos, **discordando das posições por ele assumidas**.

ATENÇÃO: Assine sua carta como JOÃO ou MARIA.

No bolso do deputado Pompeo de Mattos, do PDT gaúcho, o auxílio-moradia transformou-se em “auxílio patrimônio”. Até março, ele morava num imóvel funcional em Brasília, cedido pelo Congresso Nacional. Resolveu sair porque o fantasma do antigo morador – o deputado Ivo Mainardi, morto há três anos - estava fazendo muito barulho. “O aparelho de som começava a tocar sozinho, as luzes acendiam e apagavam sozinhas”, reclama ele, a sério. Fugindo da assombração, o deputado deixou o imóvel e passou a requisitar na Câmara os 3 000 reais mensais de auxílio-moradia a que todo parlamentar tem direito. Conseguiu um financiamento na Caixa Econômica Federal e comprou uma casa de 200 metros quadrados em Águas Claras, perto de Brasília. Paga as prestações com o dinheiro do auxílio-moradia. “Bobo é quem fica num apartamento funcional. É muito melhor pegar a verba do auxílio-moradia. Quem não faz isso perde dinheiro”, afirma o deputado, com desassombro.

PROPOSTA 3

Escolha **um dos trechos** abaixo apresentados. Elabore um texto **narrativo, inserindo, coerentemente, o trecho por você escolhido**. Sua narrativa deverá conter os elementos essenciais da narração: narrador, enredo, personagens, espaço e tempo.

- a) *Não era real. Aquilo não estava acontecendo.*
 - b) *Entrei, não podia recuar. Todos, então, me encararam.*
-

RASCUNHO (Opcional)

Proposta escolhida nº

TÍTULO: _____

01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

limite mínimo!